

## Adaptação do jovem à universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudante de licenciatura em pedagogia

Adaptation of the youth to the university and the impact on the psychological well-being of the undergraduate student in pedagogy

### Laura Augusto de Souza

Psicóloga, Mestranda em Educação  
PPGEDU/UFRGS.

E-mail: [laura.augusto.las@gmail.com](mailto:laura.augusto.las@gmail.com)

### Prof. Dr. Sergio Roberto Kieling Franco

Doutor em Educação,  
Professo da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – UFRGS.

E-mail: [sergio.franco@ufrgs.br](mailto:sergio.franco@ufrgs.br)

### Resumo

Investigar a formação docente é essencial à universidade com o intuito de projetar melhorias e alcançar desafios. A temática deste estudo está inserida num projeto maior sobre os fatores de acesso e permanência que envolvem a formação docente e seus contrastes com as expectativas e demandas do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica. O objetivo é contribuir para a compreensão dos fatores que levam à adaptação do estudante à universidade e o impacto deste processo no bem-estar do aluno a partir de cinco dimensões de adaptação (pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional). Para verificar a adaptação do aluno ao curso utilizou-se o Questionário de Vivências Acadêmicas, com amostra estudantil dos alunos da Licenciatura em Pedagogia, em versão adaptada ao contexto brasileiro. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e relacionados com a fundamentação teórica apresentada, permitindo, assim, uma interpretação referencial apoiada em dados. Em suma, poucos estudantes apresentaram sintomas relacionados à ansiedade, depressão ou estresse na pesquisa. A maioria dos alunos demonstrou-se satisfeito com sua escolha pelo curso, seu desempenho acadêmico e os recursos oferecidos pela universidade. Além disso, apesar de demonstrarem algum nível de ansiedade e altas expectativas, isso não parece interferir de forma direta em seu desempenho acadêmico ou desejo de concluir o curso.

**Palavras-chave:** Adaptação Acadêmica; Bem-Estar Psicológico; Licenciatura em Pedagogia;

Pedagogia Universitária; Estudante Universitário.

### Abstract

Investigating teacher education is essential to the university in order to design improvements and achieve challenges. The theme of this study is part of a larger project on the factors of access and permanence that involve teacher education and its contrasts with the expectations and demands of the working world in public schools of the basic network. The objective is to contribute to the understanding of the factors that lead to the adaptation of the student to the university and the impact of this process on the well-being of undergraduate student in Pedagogy from five dimensions of adaptation (personal, interpersonal, career, study and institutional). In order to verify the student's adaptation to the

course, the Student Experience Questionnaire was used, with a student sample of Pedagogy students, in a version adapted to the Brazilian context. The data were analyzed from descriptive statistics and related to the theoretical basis presented, allowing, therefore, a supported reference interpretation of these data. In short, few students had symptoms related to anxiety, depression or stress in the research. Most students were satisfied with their choice of course, their academic performance, and the resources offered by the university. In addition, although they demonstrate some level of anxiety and high expectations, this does not seem to interfere directly with their academic performance or desire to complete the course.

**Keywords:** Academic Adaptation; Psychological Welfare; Degree in Pedagogy; University Pedagogy; University student.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo discutir a adaptação do jovem ao mundo acadêmico e as implicações que a escolha pelo curso gera no bem-estar psicológico do aluno. O curso em causa foi de Licenciatura em Pedagogia. Buscando aprofundar a temática, o texto aborda questões relativas ao Ensino Superior, à formação de professores, à adaptação à universidade e à saúde mental, que estão envolvidas nesta fase do desenvolvimento do indivíduo.

Diante da crise na educação básica, impõe-se um olhar mais atento das Universidades para seus cursos de Licenciatura com o objetivo de elevar a qualidade da formação de professores. A mudança dos paradigmas tradicionais nos coloca diante de uma reorganização das relações entre os homens, do trabalho, da afetividade, da

cultura, da política e, de forma urgente, da educação.<sup>1,2</sup> Ao repensar o modelo de formação de professores, Kuenzer<sup>3:166</sup> afirma que é preciso compreendê-lo dentro de seu contexto, considerando-se às demandas dos sistemas social e produtivo. Nesse sentido, a autora se posiciona colocando que uma das questões a elucidar diz respeito “às mudanças ocorridas no mundo do trabalho e suas decorrências para a educação e para a formação do professor”. Acrescentamos ainda a importância de compreender a mudança como fator recorrente na vida dos indivíduos e que, se associada com experiências perturbadoras, podem resultar em efeitos adversos sobre a saúde física e psicológica. Um evento que pode ser ameaçador é a transição para universidade. Este novo contexto é um desafio particularmente exigente,

requerendo que os jovens se confrontem com escolhas complexas e múltiplas tarefas, que devem ser resolvidas de forma mais ou menos bem-sucedida. A qualidade dessa adaptação pode ser um fator fundamental para a saúde mental do indivíduo e o sucesso e a satisfação acadêmica dependem da maneira como tais desafios e exigências são ultrapassados.

Entre as múltiplas e complexas tarefas com que os jovens são confrontados neste momento de transição educativa, os autores salientam as tarefas associadas a quatro variáveis: intrapsicológica (de natureza cognitiva e psicossocial); interpessoal; acadêmica (curso) e contextual (instituição).<sup>4</sup> Investigar a formação docente, entretanto, é essencial à universidade, seja no intuito de projetar melhorias, seja no intuito de alcançar desafios relativos à atração às licenciaturas, ao interesse pelo trabalho e atuação junto à rede básica de educação e elevação da qualidade da escola básica. Neste sentido, o objetivo é contribuir para a compreensão dos fatores que levam à adaptação do estudante à universidade e o impacto deste processo na saúde psíquica do aluno de Licenciatura em Pedagogia a partir de cinco dimensões de adaptação: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional.

### Questões relativas ao ensino superior

#### Panoramas do Ensino Superior na Atualidade

O Brasil tem vivenciado um momento de mudança e crescimento da população

universitária. O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) já destacava a necessidade de ampliação das vagas e da permanência de alunos na rede, realizando uma expansão da educação com qualidade, abrangendo todos os níveis de ensino. Isso significa pensar soluções para alcançarmos a superação da desigualdade escolar, uma gestão democrática da educação, o respeito e atendimento à diversidade, a excelência e valorização dos profissionais atuantes na educação.<sup>5,6</sup> Apesar de não contemplar vagas suficientes para todos os jovens (de 18 a 25 anos), se viu uma expansão promovida pelo governo federal que retirou da estagnação o ensino federal e estadual superior, promovendo um crescimento de 3,8% no período 2012-2013.<sup>7</sup> Também podemos destacar a maior heterogeneidade social do público que frequenta a universidade que, como consequência, apresenta um ensino massificado, onde as universidades atendem a todos do mesmo modo e utiliza o mesmo currículo, as mesmas instalações e os mesmos cursos, deixando de lado a subjetividade e diversidade de seus alunos.<sup>6,8,9</sup> Atentemos para a evolução no número de matrículas no ensino superior (Gráfico 1).

Os cursos de bacharelado têm uma participação de 68% nas matrículas, enquanto os cursos de licenciatura participam com 18,8% e os cursos tecnológicos representam 13,2%. Percebe-se ano após ano uma hegemonia dos cursos de bacharelado em relação às demais modalidades.<sup>7</sup> No que diz respeito às matrículas em instituições de ensino superior, nota-se que

as universidades públicas e privadas apresentam matrículas presenciais muito parecidas (1.548.007 e 1.656.994, respectivamente). A disparidade ocorre quando são analisadas as matrículas do ensino a distância, pois entre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas há uma prevalência nessas últimas.<sup>7</sup> O aumento do número de ingressantes pode ser explicado pelo Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni). Esse Programa do Governo Federal possibilitou o aumento no número de cursos de graduação presencial nas universidades públicas e, por consequência, o número de vagas. Além disso, houve uma preocupação com relação à formação de professores para a educação básica, estabelecendo o incremento de vagas também para os cursos de licenciatura.<sup>10</sup> Segundo Ristoff, isto significa “criar oportunidades para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior.”<sup>11:45</sup> Portanto, a ampliação do acesso em universidades públicas é coerente e necessária à realidade brasileira.

#### O Papel das Licenciaturas no Ensino Superior

A Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação, através do Decreto nº 6755/2009, prevê como princípio “a formação docente para todas as etapas da educação básica como compromisso público de

Estado”, destacando a igualdade no acesso como busca da redução das desigualdades sociais e regionais, em conformidade com as postulações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e da Constituição Federal. Em relação à formação inicial de professores, as Instituições Federais de Ensino Superior deveriam unir esforços a favor de licenciaturas de qualidade, assumindo em conjunto com o MEC, a execução de formação docente para melhorar a qualidade do ensino na educação básica.<sup>12</sup>

Ao tratar da expansão nos cursos de licenciaturas percebe-se uma rápida mudança após a LDB na formação docente em nível superior e um crescimento acelerado em instituições de ensino superior com pouca ou nenhuma tradição na formação de professores. Ganham destaque nesse cenário de crescimento as instituições privadas e de ensino na modalidade à distância (EAD).<sup>13</sup> Silva destaca que entre as problemáticas vinculadas às licenciaturas estão: a desvalorização dos cursos de licenciatura em relação aos bacharelados, a falta de melhor articulação entre as Diretrizes Curriculares dos cursos de licenciatura, a ausência de um sistema eficaz de acompanhamento e avaliação do desempenho dos cursos, entre outros.<sup>14</sup> Além disso, na contemporaneidade, o papel do professor está sendo questionado e redefinido para acompanhar as transformações globais. Portanto, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações

nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia sobre os processos de ensino e de aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio. Ouvimos falar constantemente sobre a carência de docentes existente no Brasil. Na tentativa de diminuir este problema, o MEC autorizou alunos de licenciatura a atuar antes de concluir sua graduação. Isso contribui para a reprodução de uma educação aquém daquela desejada, contribuindo para maior dificuldade no acesso e permanência do estudante ao ingressar na graduação.<sup>3,15</sup>

Nóvoa destaca que a formação desempenha um importante papel na construção da identidade docente, contribuindo para emergência de uma cultura profissional dentro das instituições escolares. Para ele, “a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo *formar* e *formar-se*, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação”.<sup>16:12</sup> Também deve-se considerar os fatores sociais e pedagógicos, tais como o problema salarial dos professores e as necessidades de inovação pedagógica na formação inicial, demandando por um novo educador. Para formar esse novo modelo de educador é necessário que as faculdades de educação reconheçam sua história e a relevância de sua contribuição, façam a autocrítica e busquem novas formas de organização institucional e social.<sup>17</sup> O papel social das Licenciaturas fica evidenciado no

momento de escolha do curso de graduação. Estudos apontam que mais da metade dos estudantes de Pedagogia (65,1%) escolhem a Licenciatura para atuarem como professores. Isso se deve ao fato de que muitos destes alunos já atuam na área da educação (28,2%). Outro fator relevante é a possibilidade de ingresso no Ensino Superior, já que as Licenciaturas são consideradas mais “fáceis de passar”.<sup>13</sup>

### O estudante universitário e bem estar psicológico

O primeiro ano na universidade pode ser visto como um período crítico e potencializador de crises ou desafios para o desenvolvimento.<sup>18</sup> Entende-se que o desenvolvimento é um processo contínuo e que nos acompanha ao longo de todo o ciclo vital. As mudanças e o processo de ajustamento são produto das interações constantes e dinâmicas que se estabelecem entre os indivíduos e os contextos no qual estão inseridos. Contudo, buscamos a segurança de um Eu bem demarcado, unitário e autônomo, em uma noção enganosa de nós mesmos.

Muitos estudantes, ao ingressarem na universidade, não possuem conhecimentos consistentes a respeito do curso, da carreira que escolheram e do significado de estar no contexto universitário. Além disso, ao ingressar no Ensino Superior o aluno traz inúmeras expectativas nem sempre correspondidas, advindas do confronto entre as altas expectativas em relação às aulas, aos professores e os processos administrativos e

a realidade universitária, o que pode gerar decepções ao longo de sua vivência acadêmica.<sup>8,19</sup>

Estudos relacionados ao contexto universitário apontam que a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma fase particularmente desafiadora, que exige dos jovens um confronto com múltiplas e complexas tarefas, que eles as resolvam da forma mais bem-sucedida possível, para que possam desenvolver-se e progredir, e que obtenham sucesso e satisfação acadêmica. Assim, os autores destacam quatro áreas de confronto do jovem neste momento desta mudança: acadêmico, social, pessoal e vocacional. Outros estudos mostram que mais da metade dos estudantes que ingressam no Ensino Superior revelam dificuldades nesta etapa de transição educacional, e sugerem um aumento de níveis de psicopatologia na população universitária.<sup>18</sup>

A Psicologia entende o indivíduo como um ser de relações e em singularização, ou seja, compreende o homem segundo a consideração de fatores biológicos e psicológicos, mas também segundo o meio social no qual está inserido. Para a Psicologia, a saúde mental engloba os estados de boa inserção e elevada inclusão, com uma percepção subjetiva de bem-estar e prazer de viver, além da sensação de poder exercer seus talentos e aptidões. Saúde mental não significa a ausência de doença ou de problemas, mas sim a possibilidade e oportunidade de intervir ou modificar diante do

meio em que está inserido e a capacidade de solucionar dificuldades na vida de relações.<sup>20</sup> O ajustamento ao contexto universitário tem sido considerado pela Psicologia como um processo complexo e multidimensional, envolvendo fatores de natureza interpessoal e contextual.<sup>17</sup> Entretanto, a investigação relativa a esta problemática tem-se focado em torno de variáveis cognitivas e psicossociais. A ideia aqui é tentar compreender como os jovens que frequentam o curso de Pedagogia se adaptam às exigências, pressões e desafios da vida universitária, considerando a influência dos próprios contextos universitários e o impacto deste processo no bem-estar do aluno.

A transição para a universidade pode colocar em destaque os problemas do aluno e contribuir para elevação dos níveis de ansiedade ou estresse. Segundo Neves e Pais-Ribeiro, no decorrer do percurso acadêmico o aluno diminui o risco de depressão, utilizando melhores estratégias para lidar com os sintomas, entretanto, com muita ansiedade. No entanto, alunos deslocados apresentam percepções menos favoráveis e uma menor adaptação institucional.<sup>20</sup> Pesquisas apontam que acima de um terço dos estudantes afirmam estar em crises emocionais. Esses dados se sustentam com pequenas variações independentemente do período do curso e das regiões do país. Considerando o peso dessa informação, precisamos entender melhor o que ocorre na vida desses estudantes, objetivo principal do estudo.

## Metodologia

O objetivo geral deste estudo foi contribuir para a compreensão dos fatores que levam a adaptação do estudante ao contexto da universidade e o impacto deste processo no bem-estar do estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para isso, utilizou-se o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r), com amostra estudiantil dos alunos da Pedagogia, em versão adaptada ao contexto brasileiro.<sup>21</sup> A pesquisa se insere no projeto aprovado na Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) intitulada “Os fatores de acesso e permanência que envolvem a formação docente na Ufrgs e seus contrastes com as expectativas e demandas do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica do Estado do Rio Grande do Sul”, atendendo às determinações éticas na pesquisa com seres humanos na área da Educação, envolvendo especificamente os alunos de Licenciatura desta Universidade.

### Instrumento: Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r)

O instrumento é composto de 170 itens, agrupados em cinco dimensões: pessoal; interpessoal; carreira; estudo e institucional. Seu principal objetivo é identificar as percepções e experiências de estudantes no que se refere à compreensão do processo de integração acadêmica. Para cada um dos itens, os sujeitos marcam seu grau de concordância,

numa escala *likert* de 1 a 5 pontos. Na contagem final, alguns itens precisam ser invertidos, pois os itens estão formulados de forma negativa e a avaliação se dá a partir de níveis mais elevados de desempenho e percepções mais positivas que o aluno tem de si mesmo. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva e relacionados com a fundamentação teórica apresentada, permitindo, assim, uma interpretação referencial apoiada em dados.

### Análise e discussão dos resultados

A coleta dos dados deste estudo foi realizada com 121 estudantes universitários do curso de Pedagogia da Ufrgs sendo 84,87% do sexo feminino (101 estudantes) e 9,24% do sexo masculino (11 estudantes), conforme quadro abaixo (Quadro 1). Parte desses estudantes, 5,88% (sete estudantes) não respondeu a este quesito. Os sujeitos participantes da pesquisa possuem uma média de 26,7 anos. Quando questionados sobre o desejo de permanecer no curso 90,9% (110 estudantes) dos estudantes afirmaram pretender concluir o curso de Pedagogia, enquanto 4,13% (cinco estudantes) não estão satisfeitos e pretendem desistir ou trocar de curso. 4,95% não responderam a esta pergunta.

O quadro abaixo (Quadro 2) apresenta os resultados obtidos no QVA-r, que tem como objetivo identificar as percepções e experiências dos estudantes no que se refere à compreensão do processo de integração acadêmica, em suas diferentes dimensões:

interpessoal, carreira, institucional, pessoal e estudo. Por ser uma amostra probabilística, nos permite ter um panorama dos alunos que frequentam o curso de Pedagogia da Ufrgs. A análise das respostas obtidas na aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas nos mostra que a Dimensão de Carreira assume uma importância mais significativa na vida desses alunos. Tais questões abordam a expectativa que o estudante tem em relação ao curso e à profissão que pretendem seguir. Os dados apontam que 74% (n=90) dos alunos estão totalmente de acordo com a ideia de que escolheram um curso que parece mais consonante com suas aptidões e capacidades e 59% (n=72) afirmam com segurança que não trocariam de curso mesmo que pudessem.

Quando o assunto é a instituição frequentada pelos alunos, neste caso a Ufrgs, 86% (n=105) afirmam gostar do ambiente da universidade e 85% (n=104) simpatizam com a cidade onde a instituição de ensino está localizada. Em contrapartida 37% (n=45) consideram que não conhecem bem os serviços oferecidos pela universidade. A dimensão interpessoal se refere às relações e habilidades sociais construídas pelo estudante. Esta dimensão traz dados relevantes, mostrando como se dá a relação interpessoal dos alunos com colegas, além da facilidade ou dificuldade em fazer amigos e pedir auxílio aos demais quando necessário. Os dados coletados apontam que 83% (n=101) não apresentam dificuldade em fazer amizade e se relacionar com os demais colegas.

Os hábitos de estudo e a organização do estudante em relação ao curso são fundamentais para o bom andamento da vida acadêmica e interferem diretamente nos níveis de estresse. Dos futuros pedagogos que responderam ao questionário, apenas 49% (n=60) consideram que mantém o trabalho escolar em dia, 66% (n=77) consideram-se pontuais às aulas e 53% (n=65) acreditam serem eficazes na preparação para as provas. O questionário não deixa claros os motivos que levam os demais estudantes a não manter bons hábitos de estudo. O fato de 66% (n=80) dos estudantes participantes da pesquisa exercerem alguma atividade remunerada pode ser um indicativo da dificuldade que eles encontram de manter em dia as atividades acadêmicas.

A dimensão pessoal é aquela que melhor representa o bem-estar do aluno, ou seja, as perguntas relacionadas a esse item direcionam para o entendimento de como está o físico, o psicológico e o emocional do estudante. Comparando com as demais dimensões, essa obteve a menor média, entretanto não demonstrou níveis abaixo do esperado. Em relação ao ritmo de estudo, 19% (n=23) afirmam não conseguir acompanhar o ritmo dos colegas. Apenas 5% (n=7) veem-se como tristes ou abatidos. 24% (n=30) expressaram sentir angústia e 40% (n=49), ansiedade. O índice mais alto dessa análise está relacionado com o cansaço e sonolência, pois 47% dos alunos afirmam sentirem-se cansados e com sono ao longo do dia.



## Considerações finais

O trabalho realizado demonstra a importância de se olhar mais atentamente para o aluno de graduação, um olhar que vá além do desempenho acadêmico. Olhar para o graduando de uma Licenciatura é perceber que tornar-se professor é um trajeto que se dá por diferentes vias, nem sempre fáceis, que demandam uma adaptação a novas realidades e desgastes físico e emocional, podendo gerar estresse e adoecimento. Em suma, poucos estudantes apresentaram sintomas relacionados à ansiedade, depressão ou estresse na pesquisa. A maioria dos alunos da Pedagogia demonstra-se satisfeito com a escolha feita pelo curso, com seu desempenho acadêmico e com os recursos oferecidos pela universidade. Além

disso, apesar de referirem algum nível de ansiedade e altas expectativas, isso não interfere de forma direta em seu desempenho acadêmico ou desejo de concluir o curso. Os dados apontam para um nível adequado de bem-estar psicológico e a satisfação pela escolha da carreira feita no vestibular.

Acreditamos que ainda há muito a ser estudado e repensado a respeito dos cursos de Licenciatura em geral, pois repensar a formação de professores é um importante passo para realizar as transformações necessárias na Educação. Ainda restam inúmeros questionamentos que não foram respondidos neste estudo, nem eram meus objetivos, mas que podem e precisam ser aprofundados mais adiante.

## Referências

- <sup>1</sup>Vasconcelos CS. Alguns (di)lemas do professor no contexto da complexidade. *Rev Pátio*, 2003; 7(27):12-15.
- <sup>2</sup>Cunha C. A Universidade e a crise de qualidade da educação básica. In: Cunha C; Souza JV; Silva MA. *Universidade e educação básica: políticas e articulações possíveis*. Brasília: Liber Editora; 2012. p. 1-25.
- <sup>3</sup>Kuenzer AZ. A formação dos profissionais da educação: proposta de diretrizes curriculares nacionais. *Educação*. 2000; 25(1):67-84.
- <sup>4</sup>Almeida L, Santos E. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1º ano. *Análise Psicológica*. 2001; 2(19):205-217.
- <sup>5</sup>Plano Nacional de Educação – PNE, Ministério da Educação. Brasília: INEP; 2014.
- <sup>6</sup>Peixoto MCL. Plano Nacional de Educação 2011-2020: desafios para a educação superior. In: Cunha C, Souza JV, Silva MA. *Universidade e educação básica: políticas e articulações possíveis*. Brasília: Liber Editora; 2012. p.67-91.
- <sup>7</sup>Ministério da Educação (BR). Censo da Educação Superior [Internet]. Brasília: INEP; 2014 [citado 10 jul 2017]. Disponível em <[http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/636024](http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/636024)>
- <sup>8</sup>Polydoro SA. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2000. 145p.
- <sup>9</sup>Igüe EA; Bariani ICD; Milanese PVB. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *PsicoUSF*. 2008; 13(2):155-164.
- <sup>10</sup>Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI. Brasília: 2007.

<sup>11</sup>Ristoff D. Educação Superior no Brasil – 10 anos pós-LDB: da expansão à democratização. In: Bittar M, Oliveira JF, Morosini M. Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2008. p.39-50.

<sup>12</sup>Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2014. Brasília: MEC/INEP; 2017.

<sup>13</sup>Barreto ESS. Universidade e educação básica: lugares e sentidos da formação de professores. In: Cunha C, Souza JV, Silva MA. Universidade e educação básica: políticas e articulações possíveis. Brasília: Liber Editora; 2012. p.179-197.

<sup>14</sup>Silva KACPC. Universidade e escola de educação básica: lugares formativos possibilitando a valorização do profissional da educação. In: Cunha C, Souza JV, Silva MA, organizadores. Universidade e educação básica: políticas e articulações possíveis. Brasília: Liber Editora; 2012. p.213-223.

<sup>15</sup>Fonseca WMG. A situação dos alunos de licenciatura frente ao problema da falta de professores no país [Internet]. 2011 [citado 12 nov 2016]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-situacao-dos-alunos-de-licenciatura-frente-ao-problema-da-falta-de-professores-no-pais/73494/>>

<sup>16</sup>Nóvoa A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote; 1992.

<sup>17</sup>Almeida LS, Soares AP. Transição para a universidade: apresentação e validação do Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA). In: Silva BD, Almeida LS. Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho; 2001. p.899-909.

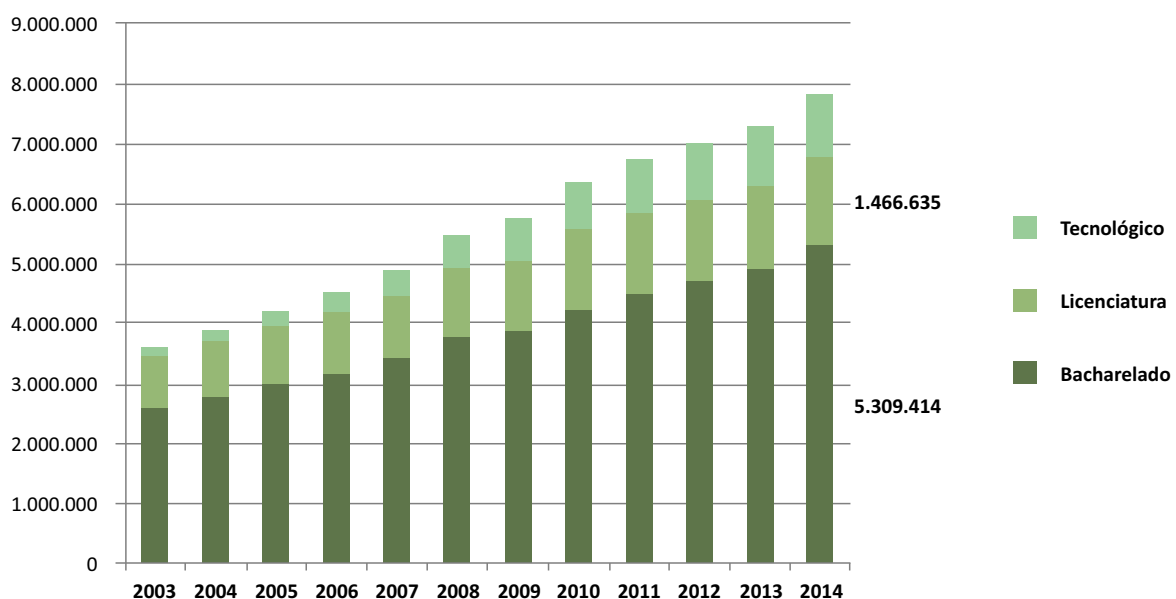
<sup>18</sup>Almeida LS, Soares AP. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: Mercuri E, Polydoro SAJ, organizadores. Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004; p.15-40.

<sup>19</sup>Pachane GG. A importância da formação pedagógica para o professor universitário: a experiência da Unicamp. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003. 268p.

20. Neves AC, Pais-Ribeiro JL. A influência do autoconceito e da ansiedade na saúde de estudantes universitários. In: Pais-Ribeiro JL, Leal I, Dias MR. Actas do 3º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2000. p.67-88.

<sup>21</sup>Santos AAA, Noronha APP, Amaro CB, Villar J. Questionário de vivência acadêmica: estudo de consistência interna do instrumento no contexto brasileiro. In: Joly MCRA, Santos AAA, Sisto FF. Questões do cotidiano universitário. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005. p.159-178.

**Gráfico 1:** Evolução de matrículas de graduação na Educação Superior por grau acadêmico – Brasil, 2014



Fonte: BRASIL, MEC/INEP (2017).

**Quadro 1:** Divisão dos participantes por sexo

Sexo	N	%
Masculino	11	9,24%
Feminino	101	84,87%
Não respondeu	7	5,88%

Fonte: dados do autor

**Quadro 2:** Média das subescalas do QVA-r

Dimensão	O que avalia	Média	Desvio Padrão
Dimensão Interpessoal	Relações com colegas, competências de relacionamentos em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda.	3,75	1,17
Dimensão Carreira	Sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais.	4,15	0,34
Dimensão Institucional	Apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes.	3,98	0,70
Dimensão Pessoal	Bem-estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança.	3,48	0,40
Dimensão Estudo	Hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no campus e preparação para os testes.	3,59	0,34

Fonte: dados do autor

**Submissão: 12/10/2017**

**Aceite: 29/07/2018**